

Reed parte bem impressionado, mas política econômica exige atenção

por Mara Luquet
de São Paulo

O "chairman" do Citicorp, John Reed, deixa o Brasil hoje com uma impressão positiva sobre os rumos da política econômica da equipe comandada pelo ministro Marcílio Marques Moreira. Sai do País também com expectativa quanto à possibilidade de a equipe chegar ao final do ano com suas metas atingidas. Para Reed, os planos da equipe econômica do governo merecem nota 10, mas seus resultados nota 4.

Ontem, em São Paulo, o "chairman" do Citicorp afirmou que para fechar e principalmente cumprir o acordo da dívida externa os bancos credores se preocupam com os resultados da política econômica do ministro Marcílio. Reed avalia que três pontos são fundamentais: inflação, ajuste fiscal e manutenção da própria equipe econômica no governo.

Os bancos credores do Brasil — que negociam com o governo uma dívida de US\$ 42 bilhões — não estão preocupados com o crescimento expressivo das reservas internacionais do País. Há consenso de que as reservas são voláteis. Na avaliação de Reed, "as reservas internacionais não entram na negociação. Há flexibilidade.

de. As negociações se preocupam mais com o futuro da economia brasileira".

"NEW MONEY"

Para os credores, segundo a avaliação do "chairman" do Citicorp, a utilização das reservas do País na mesa de negociação da dívida é um instrumento muito volátil, por isso haverá necessidade da entrada de dinheiro novo ("new money") por parte dos bancos.

A dúvida é uma das pendências para o fechamento do acordo com o comitê de bancos credores é saber quanto os credores estariam dispostos a desembolsar para que o País encontrasse dinheiro para as garantias que tem de dar às instituições. Durante os encontros que manteve em Brasília com o governo, Reed declarou que as conversas giraram em torno de cálculos para se chegar a um consenso quanto ao volume de dinheiro a ser destinado às garantias.

O "chairman" do Citibank — maior banco credor do País com um "exposure" (risco) no Brasil por volta de US\$ 2,5 bilhões em dívida afetada — prevê que o País necessite de algo entre US\$ 2 bilhões e US\$ 4 bilhões para comprar títulos do governo americano que servirão de garantias ao reescalonamento da dívida externa. Nem as reservas internacionais somadas

Pressa para fechar acordo

por Mara Luquet
de São Paulo

Na avaliação de importantes executivos de um grande banco credor do País, os credores externos têm pressa em fechar o acordo da dívida externa brasileira. As razões são simples: os bancos americanos estão com um bom volume de provisionamento dos créditos de longo prazo para o Brasil. Ao mesmo tempo, os bancos credores europeus estão até mesmo com excesso de provisionamento.

O fechamento de um acordo, portanto, seria uma vitória

para os credores. Os bancos poderiam reverter parte do provisionamento em lucros, o que resultaria numa satisfação para seus acionistas.

Para John Reed, chairman do Citicorp, contudo, o impacto nos caixas dos bancos, especialmente do Citicorp, com o fechamento do acordo da dívida externa brasileira, só seria observado no próximo ano.

Reed confirmou que o Citicorp está com um volume de provisionamento alto, mas não 100%.

RESULTADOS DO CITIBANK NO BRASIL

Citibank	91	90	89	88	87
Depósitos Totais	948.190,6	696.530,0	611.357,7	1.049.602,9	1.043.602,4
Operações Crédito	400.807,3	831.426,3	936.020,1	1.655.085,6	1.919.815,2
Pat.Liq.Declarado	160.481,3	215.801,7	167.701,2	167.152,1	208.720,5
Pat.Liq.Real	134.193,5	196.177,2	133.311,0	129.799,7	163.256,6
Lucro Líquido	225,7	10.153,2	37.313,8	3.175,0	20.665,4
Rentabilidade (%)	0,2	5,2	28,0	2,4	12,6

Valore corrigidas a Dez/91 pelo FAP.

aos desembolsos do Fundo Monetário Internacional, contudo, são capazes de fazer o País dispor destas cifras.

O banqueiro estima que os bancos terão de fazer

um novo empréstimo ao País para que as cifras sejam alcançadas. Reed ainda não tem cálculos prontos sobre as cifras definidas do empréstimo, que poderá chegar a US\$ 1 bilhão.